



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
CAMPUS DE PATOS - PB
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

THIAGO LIMA CANDEIA

Incidência de Distúrbios Reprodutivos e Obstétricos em Equídeos no Hospital Veterinário da UFPA / Patos – PB, no Período de Janeiro 2010 a junho de 2015

**PATOS- PB
2016**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
CAMPUS DE PATOS - PB
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

THIAGO LIMA CANDEIA

Incidência de Distúrbios Reprodutivos e Obstétricos em Equídeos no Hospital Veterinário da UFCG/Patos – PB, no Período de Janeiro 2010 a junho de 2015

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande, do Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Campus de Patos – PB, como pré-requisito de obtenção do grau de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Enrique Peña Alfaro

PATOS – PB
2015.2

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO CSTR

C216i Candeia, Thiago Lima
Incidência de distúrbios reprodutivos e obstétricos em equídeos no hospital veterinário da UFCG/Patos-PB, no período de janeiro 2010 a junho de 2015 / Thiago Lima Candeia. – Patos, 2016.

30f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Medicina Veterinária) -
Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências e
Tecnologia Rural, 2016.

“Orientação: Prof. Dr. Carlos Enrique Peña Alfaro”

Referências.

1. Reprodução. 2. Equídeos. 3. Criptorquidismo. I. Título.

CDU 636.082

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
CAMPUS DE PATOS - PB
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

THIAGO LIMA CANDEIA

**Monografia submetida ao Curso de Medicina Veterinária como requisito parcial para
obtenção do grau de Médico Veterinário.**

Aprovado em, ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA MÉDIA: _____

_____ Professor Dr. Carlos Enrique Peña Alfaro Orientador	_____ Nota
_____ Professora Dra. Norma Lúcia De Sousa Araújo Examinador I	_____ Nota
_____ Prof. Dr. Sergio Ricardo De Araújo Melo e Silva Examinador II	_____ Nota

Dedico este trabalho aos meus pais, Maria Neuma Lima Candeia e Francisco candeia Guedes (In memoriam). Por terem dedicado e confiado, além de terem me incentivado na decisão de ser Médico Veterinário, e por terem me dado amor e carinho sempre e mostrar que a educação, nome e caráter e maior riqueza que o homem possa ostentar.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, força maior que me ajudou a superar os momentos difíceis, que me fez perseverar e ser forte e chegar até aqui. Obrigado senhor por esta conquista grandiosa.

Dedico à minha mãe Maria Neuma Lima Candeia, fonte de garra, caráter, onde não mediu esforços para ver seu filho formado, Minha eterna gratidão. Ao meu herói e ídolo Francisco Candeia Guedes (In Memoriam), espelho de honestidade, ensinamentos, confiança, caráter, dedicação, e acima de tudo muito, amor no decorrer da sua vida.

À meus irmãos Leonardo, Brígida e Perpetua pela união, carinho, atenção e amor. Dedico sem vocês na minha vida não alcançaria essa conquista.

Dedico a meu cunhado Eduardo e minha cunhada Delianne e a minha sobrinha Isabela que veio para alegrar nossa vida, trazendo de volta a alegria e uma forma de olhar o mundo com outros olhos. Minha avó materna Francisca Liliuso Lima (Dona Senhora), mulher de garra, caráter e acima de tudo muita fé, minha eterna gratidão.

Agradeço à minha namorada Lorena Viana, por estar ao meu lado me apoiando e mostrando o melhor caminho a ser seguido para mim, obrigado pela paciência e pela compreensão, nas horas que eu mais precisei você tem grande parcela nessa conquista. Obrigado pelo seu amor, carinho e dedicação. E que você continue ao meu lado sempre.

Aos meus tios pelos conselhos e de atuar como figura de pai na minha formação, em especial meu tio Natércio pela descoberta dessa profissão tão bonita e gratificante, pelos ensinamentos prestados. Ao meu tio Normando Pelo carinho e responsabilidade para com minha família. A minha tia Fatinha (In Memoriam) por representar tanto na minha vida.

Ao meu orientador Professor Carlos Enrique Peña pela dedicação, competência e apoio para realização deste trabalho. Às professoras Verônica Nobre e Norma Lucia pelo aprendizado, compreensão e carinho durante esses anos. Ao professor Sérgio Ricardo por compor a banca e a funcionária Tereza pela disponibiliza e ajuda de sempre.

Aos meus amigos Ricardo Filho, Felipe, André Lopes, João Marcos, Raphael Borges, Vinicius Bitu, Valber, Irajá (Pininho), Danilo Medeiros, Diego Lima, E aos meus amigos que ganhei ao decorrer do curso Nilberto, Paulo, Rickson, Juliana Gomes, José Mário, Thiago(sorriso), obrigado por sempre está ao meu lado durante esse tempo que compartilhei aventuras, tristezas e alegrias.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
3 REVISÃO DE LITERATURA	14
3.1 Distúrbios obstétricos em equídeos	14
3.2 Distúrbios Reprodutivos em Equídeos	15
3.2.1 Retenção de placenta	16
3.2.2 Criptorquidismo	17
4 MATERIAL E METODOS	19
4.1 Local do Trabalho	19
4.2 Metodologia da Execução	19
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
5.1 Casuística total de distúrbios reprodutivos e obstétricos	20
5.1.2 Verificações dos Distúrbios Reprodutivos e Obstétricos	21
5 CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS	29

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Quantidade de animais criptorquídicos de acordo com o antímero-----24

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1.** Casuística dos atendimentos registrados no Setor de Clínica Médica de Grandes Animais do Hospital Veterinário (HV) do Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos - PB, durante janeiro 2010 a Junho De 2015 **20**
- Tabela 2.** Casuística dos atendimentos de equídeos, registrada no Setor de Clínica Médica de Grandes Animais do Hospital Veterinário (HV) do Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos - PB, durante janeiro 2010 a Junho De 2015. **20**
- Tabela 3.** Casuística por espécies dos atendimentos de equídeos e das ocorrências de doenças reprodutivas registradas no Setor de Clínica Médica de Grandes Animais do Hospital Veterinário (HV) do Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos - PB, no período de janeiro 2010 a junho de 2015. **21**
- Tabela 4.** Casuística das ocorrências registradas por espécies, de distúrbios reprodutivos e obstétricos em equídeos atendidos no Setor de Clínica Médica de Grandes Animais do Hospital Veterinário (HV) do Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos - PB, no período de janeiro 2010 a Junho de 2015 **22**
- Tabela 5.** Quantidade de animais acometidos de criptorquidismo de acordo com a raça, atendidos no Hospital Veterinário da UFCG, Campus de Patos – PB, no período de janeiro 2010 a junho de 2015 **23**
- Tabela 6.** Distribuição dos animais de acordo com a faixa Etária, atendidos no hospital veterinário da UFCG, Campus De Patos – PB, no período de Janeiro de 2010 a junho De 2015 **23**

RESUMO

CANDEIA, THIAGO LIMA. **Incidência De Distúrbios Reprodutivos e Obstétricos Em Equídeos No Hospital Veterinário Na Cidade De Patos – PB, no Período de 2010 a junho de 2015.** UFCG – CSTR/ UAMV, Patos, 2015. 1 30 f.

Objetivou-se fazer o estudo de distúrbios reprodutivos e obstétricos em equídeos no período de janeiro 2010 a junho de 2015, entre os atendidos na Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos–PB, levando em consideração a raça, idade, sexo, diagnóstico e tratamento das patologias estudadas. Foram encontrados 45 casos de patologias reprodutivas; dessas 28 casos de criptorquidismo, 05 casos de endometrite, 05 casos de parto distócico, 03 casos de aborto espontâneo, 01 caso retenção de placenta, 01 caso de amputação de pênis, 01 caso de orquite. No montante de 1512 casos de patologias diversas durante o período estudado, totalizando uma incidência de distúrbios reprodutivos e obstétricos de 2,97% de casos.

Palavras-chave: Reprodução, Equídeos, Criptorquidismo.

ABSTRACT

CANDEIA, THIAGO LIMA. **Incidence of Reproductive and Obstetric Disorders in Equines in the Veterinary Hospital of Patos - PB, from 2010 to June 2015.** UFCG – CSTR/ UAMV, Patos, 2015.1 30 f.

The aim of this work was to study reproductive and obstetric disorders in equines from 2010 to June 2015, among the patients treated in the Medical and Surgical Clinic of Large Animals of the Veterinary Hospital at the Federal University of Campina Grande, Campus of Patos–PB, considering breed, age, sex, diagnostic and treatment of the studied pathologies. It was found 45 cases of reproductive pathologies: 28 of them were cryptorchidism cases; 05 endometritis cases; 05 cases of dystocia; 03 cases of spontaneous abortion; 01 case of retained placenta; 02 cases of penis amputation; 01 case of orchitis. 1512 cases of various pathologies took place during the period of study. Of that total, the incidence of reproductive and obstetric disorders is 2,97%.

Keywords: Reproduction, Equines, Cryptorchidism

1 INTRODUÇÃO

Dentre a utilização de todos os animais, o cavalo foi o animal de maior prestação de serviço ao homem. Desde à sua mobilidade até sua postura de atleta, com participação efetiva em guerras, chegando até sua participação efetiva no campo em lavouras e em produções agrícolas. No Nordeste seu desempenhando teve um papel histórico na construção de estradas de rodagens, construções de açudes, carregamento de cargas e na lida com o gado, chegando a ser papel de status na época do coronelismo.

Os distúrbios reprodutivos são tema de importância na criação equina considerando que esta espécie apresenta taxas de fertilidade menores do que as observadas em outras espécies que apresenta maior interesse econômico, e estes distúrbios contribuem para a diminuição da fertilidade geral. No Brasil a população de equídeos é estimada atualmente em 7.986.023 cabeças, sendo 5.541.702 equinos, 1.130.795 asininos e 1.313.526 muares, sendo a população de equinos a quarta maior do mundo cerca de 5.600.000 (IBGE, 2008).

A região nordeste possui a segunda maior população de equinos do país destacando também muares e asininos usados historicamente nos trabalhos de tração, transporte e lazer, terapias como a equoterapia onde o uso do cavalo no tratamento de pessoas que apresentam necessidades especiais e deficiências neuromotoras e para o esporte como: vaquejada, corrida, Hipismo, Pólo, Cavalgadas, Tambor, Rodeio.

No chamado complexo de agronegócio o equino movimenta cerca de R\$ 7,5 bilhões de reais e gera 3,2 milhões de empregos diretos e indiretos segundo o Ministério da Agricultura (MAPA, 2013). Movimenta o mercado econômico através de produtos agropecuários, medicamentos, rações, melhoramento animal, sela, acessórios para montarias, produtos veterinários, transportes, pesquisas e tecnologias para o melhoramento animal. Diante deste cenário, destaca-se a importância do médico veterinário no acompanhamento de casos do âmbito reprodutivos e obstétricos em equídeos, visando minimizar as perdas econômicas e reprodutivas ao rebanho.

Dentre os principais problemas reprodutivos podem ser citados as inflamações do endométrio, irregularidades cíclicas, cistos endometriais, disfunções endócrinas. Nas intervenções obstétricas é possível destacar os partos distócicos, prolapsos uterinos, lacerações ou dilacerações de origem fetal ou decorrentes de traumas pós-partos e distúrbios reprodutivos como a retenção de placenta, anestro no pós-parto, estro prolongado, mortalidade embrionária, gestação gemelar.

Diante do que foi exposto até aqui faz-se necessário destacar que o referido trabalho tem como função, descrever as diversas patologias que acometem os equídeos no hospital veterinário na cidade de Patos PB para fim de se ter uma avaliação da casuística encontrada entre os anos de 2010 a junho de 2015. Fazendo como objetivo do trabalho caracterizar e quantificar a incidência de distúrbios reprodutivos e obstétricos e caracterizar esses distúrbios por etiologia, assim a importância desse estudo para transcorrer causas e consequências da patologias mencionadas.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Distúrbios obstétricos em equídeos

De acordo com Peña-Alfaro (2014) a égua apresenta facilidade ao parto em decorrência da estrutura anatomo-funcional da via fetal, apresentando abertura pélvica óssea arredondada, assoalho pélvico liso e reto. Esta condição favorece o andamento do parto, o qual apresenta uma duração média de 30 minutos.

De acordo com Grunert (1981) a distocia é definida como o parto anormal ou patológico, que geralmente precisa da intervenção obstétrica. Segundo este autor, a distocia se classifica em distocias maternas e distocia fetais, e pode resultar em lesões ou morte da égua e /ou feto. No entanto, sua ocorrência em éguas é abaixo de 1%, em virtude da estrutura anatômica e funcional da vital fetal, e sua ocorrência constitui uma emergência. Esta porcentagem de distocia pode aumentar quando determinados cruzamentos de variação extrema de tamanho são realizados, nestes casos sendo a fêmea em tamanho menor.

Durante o parto normal na égua, observa-se como característica da estática fetal a seguinte condição: apresentação longitudinal anterior, posição superior e atitude estendida, e alterações dessa estática irão constituir distocias fetais, (Grunert 1981; Peña-Alfaro 2014).

As distocias fetais são decorrentes de alterações da estática fetal e a presença de monstros fetais, já as distocias maternas podem decorrer de estreitamento da vulva e vagina e cervix, estreitamento da abertura pélvica óssea, distúrbios gerais da parturiente, ausência ou diminuição das contrações uterinas (PEÑA-ALFARO, 2014).

Conforme Threfall e Immegart (2000) dentre as causas que caracteriza distocia a causa fetal é a mais comum de ocorrer e há suposições que as principais razões sejam devido aos membros dos fetos serem muito longos, podendo ocasionar morte do feto e da égua devido esforços contínuos sem sucesso na expulsão do feto, ocasionando patologias no trato reprodutivo e podendo desencadear patologias sistêmicas.

O feto pode vir a óbito, pois a placenta se separa rapidamente durante o parto e o feto perde seu aporte de oxigênio. Prolapso uterino e prolapso retal também ocorrem devido ao esforço intenso durante o parto (ALLEN et al., 1994).

De acordo com Threfall e Immegart (2000) para visualizar o feto pela sua localização, disposição e conformidade este deve ser palpado pelo canal vaginal, para obter possibilidades de correção onde as manobras mais utilizadas são a mutação, a extração forçada do feto,

fetotomia , laparotomia e láparo histerectomia. No entanto, conforme Prestes; Landim; Alvarenga (2006) o método corretivo mais utilizado é a correção da estática, a fim de corrigir má postura, posição e apresentação para a liberação do feto.

Segundo o referido autor citado tais manobras como apresentação, posição e postura eventualmente utilizadas pelo método de maturação e realizada por manobras obstétricas como a retropulsão, extensão, rotação, versão e tração, outra alteração descrita de distocia pelo o mesmo autor e o prolapso do reto (THREFALL; IMMEGART 2000).

A utilização de métodos clínicos apurados, uma anamnese bem feita, o conhecimento do histórico do animal e a realização de um bom exame físico são fundamentais para realizar um planejamento da melhor abordagem da distocia. O tratamento objetiva o reposicionamento do feto havendo uma perícia na abordagem resultando salvar a vida da mãe e do feto. Caso isso não seja possível, a opção por mãe e feto deverá ser tomada (LANÇA, 2010).

3.2 Distúrbios Reprodutivos em Equídeos

Segundo Thomassian (2005) das afecções que acometem o sistema reprodutivo dos equinos, a endometrite está descrita como das principais causas de subfertilidade e infertilidade, podendo apresentar-se na forma clínica e subclínica. É um processo infeccioso que acomete o útero que pode ser causado por processos não específicos, ou seja, não venéreos, ou por germes que se instalam durante a cobertura por garanhões infectados ou que tiveram contato sexual recente com éguas acometidas de endometrite.

Segundo Riet-Correa (2007): “A endometrite engloba infecções agudas ou crônicas que ocorrem no endométrio. Alguns fatores intrínsecos dos eqüinos fazem com que essa espécie seja mais predisposta a infecções uterinas”, levando à grande falhas desde a concepção resultando consideravelmente em grandes chances na diminuição da gestação progredir ao seu término.

De acordo com Rose e Hodgson (1993) a endometrite pode apresentar uma etiologia variada, assim podendo envolver a conformação vulvar e fatores endometriais locais, Pode-se encontrar uma grande variedade de espécies bacterianas na égua com endometrite, mas, as mais comuns são *Streptococcus equi* variedade *zooepidermicus*, *E. coli*, *Pseudomonas*, *Klebsiella* e espécies de *Staphylococcus*. “As infecções inespecíficas são mais comumente causadas pelos *Streptococcus zooepidermicus*, *Streptococcus equisimillis*, *Streptococcus aureus* e algumas espécies de *Corinebacterium*, além de *Cândida spp* e *Aspergillus spp* (THOMASSIAN, 1996)”.

Streptococcus zooepidermicus é o agente mais comumente isolado particularmente no estágio inicial da falha da defesa uterina. *E. coli*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Klebsiella pneumoniae* são as outras mais frequentes. Leveduras, especialmente *Candida sp*, pode se instalar no útero das éguas em virtude de resistência reduzida ou como resultado de terapêutica prolongada com antibióticos (McKINNON; VOSS, 1993).

Porém, o ponto central da susceptibilidade parece ser a menor capacidade de limpeza física uterina destas éguas, em relação àquelas classificadas como resistentes. Outra característica das éguas susceptíveis é a menor liberação de prostaglandina f2 α (PGF2 α) que explica a menor capacidade contrátil do útero destes animais (NIKOLAKOPOULOS; WATSON 2000). O resultado final é um acúmulo de fluido na luz uterina, por vários dias após a cobertura, acompanhado de um quadro inflamatório persistente e, na maioria dos casos, de uma infecção bacteriana (LEBLANC, 2003).”

De acordo com Troedsson (1995) antes de tudo é importante fazer o reconhecimento daquelas fêmeas susceptíveis, contudo isso é uma problemática tanto para pesquisa quanto para rotina clínica. Portanto, reconhecer as éguas identificadas com problemas com endometrite está correlacionado com a necessidade do tratamento para obtenção da prenhez. Em condições experimentais, a égua é considerada susceptível quando não é capaz de debelar o processo inflamatório em até 96 horas após inoculação.

3.2.1 Retenção de placenta

De acordo com Provencher et. al., (1988) fatores suspeitos de aumentar a ocorrência de retenção placentária são vários, portanto em outro estudo do referido autor demonstra que o parto distócico (cesarianas, fetotomias, abortos, nados mortos) com essas patologias tem uma maior incidência para ter retenção placentária do que o parto normal, no entanto fatos como abortos, nados-mortos e gestação gemelares o índice de retenção de placenta é menor.

A retenção placentária é definida como a falha na expulsão de parte ou da totalidade da membrana alantocoriônica, com ou sem a membrana amniótica, num determinado intervalo de tempo após o parto. Quanto ao intervalo de tempo a considerar as opiniões divergem entre vários autores, podendo ser de 30 minutos ou até de 6 a 12 horas (Wright, 1943; White, 1980; Roberts, 1986).

De acordo com Blanchard et al., (1990) as éguas geralmente eliminam a placenta no intervalo de 30 minutos a três horas após o parto, quando esse período é ultrapassado, há risco de desenvolvimento de metrite toxica, septicemia, toxemia, laminite e até mesmo morte. Os

riscos associados a essas complicações aumentam com o tempo e dependem muito dos cuidados que se tem com a égua.

De acordo com Lança (2010) caso a placenta não seja expulsa em até 2 horas é considerada retida, onde este processo pode levar à outras doenças sistêmicas. O tratamento para esta enfermidade resulta na administração de ocitocina, tração contínua por gravidade ou enchimento uterino, já o uso de antibióticos é aconselhados a fim de evitar processos infecciosos secundários, além de lavagens uterinas para retirada total dos restos placentários e o uso de anti-inflamatórios para diminuir a dor e processos inflamatórios.

O autor afirma ainda que, adicionalmente pode ser feita uma pequena tração da placenta, com cuidado para não rasgá-la, para não prejudicar o útero ou provocar um prolapso. A lavagem uterina resulta em uma separação mais completa das vilosidades coriônicas e remove pequenos pedaços de placenta e resíduos que podem estar presentes no útero.

3.2.2 Criptorquidismo

O conceito de Criptorquidismo de acordo com Hafez e Hafez (2004):

Criptorquidismo representa a falha que ocorre durante a descida dos testículos para o escroto, sendo esta a sua posição normal". É o tipo mais comum de diferenciação anômala do sistema genital masculino sendo frequente em: caprinos, equinos e ocasionalmente em bovinos (HAFEZ ; HAFEZ, 2004).

Segundo Boothie (1998) há dois tipos de criptorquidia a unilateral e a bilateral, onde a criptorquidia unilateral é a mais comum que a bilateral, não tendo prevalência tanto à esquerda, quanto à direita. Entretanto, gônadas retidas no antímero esquerdo geralmente são abdominais, enquanto as do antímero direito parecem distribuir-se igualmente entre inguinais e abdominais.

Os cavalos criptorquídeos unilaterais desenvolvem características sexuais secundárias normais, apesar de apresentarem concentração espermática reduzida, em razão de seus testículos produzirem e secretarem testosterona em níveis próximos dos normais (THOMASSIAN, 2005).

De acordo com Hafez (2004) geralmente o sêmen de monorquídeos é normal em algumas exceções na sua densidade espermática, cavalos que apresentam criptorquidia unilateral, ou seja, que apresenta testículo que ficou retido e hipoplásico ou afuncional na produção de espermatozoides pode está mantida atividade glandular como na atuação de

produção de testosterona pelas células de Leyding, onde os testículos retidos secretam testosterona em níveis aproximadamente do normal devido a elevados níveis de LH.

De acordo com Smith (2006) o diagnóstico se dá pela palpação profunda dos anéis inguinais superficiais onde revelará o testículo no canal inguinal, caso não encontrado no canal inguinal, a palpação retal poderá ser feita em garanhões, na tentativa de sua localização. É indicada a remoção cirúrgica dos testículos abdominais e escrotais. A orquiectomia do testículo que não desceu é aconselhada, uma vez que tumores são comuns em animais criptorquídicos (HAFEZ ; HAFEZ, 2004).

“Sendo esta realizada pelas vias inguinal, pré-inguinal, pré-púbica, paramediana, paraprepucial, pela fossa paralombar ou por cirurgia transendoscópica (THOMASSIAN, 2005)” outro tipo de tratamento e a base de hormônios, realizado na tentativa de induzir a descida dos testículos, onde os equídeos os resultados não são tão satisfatório quanto na espécie humana.

4 MATERIAL E METODOS

4.1 Local do Trabalho

Os dados foram coletados nos registros de fichas e provenientes de atendimentos no setor da Clínica Média e Cirúrgica de grandes animais hospital veterinário da Universidade Federal De Campina Grande, na cidade de Patos, PB durante 05 anos e meio de estudo (janeiro 2010 a junho de 2015).

4.2 Metodologia da Execução

Foi um levantamento de ocorrências de casos de distúrbios reprodutivos e obstétricos em equídeos catalogados no arquivo de fichas do setor da clínica de grandes animais do Hospital Veterinário da UFCG- Campus de Patos PB.

Foram anotadas as informações relacionadas com idade, sexo, diagnóstico, tratamentos e exames complementares. Os dados foram apresentados em tabelas com expressão da frequência e percentual.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi registrado um total de 1.512 animais atendidos no setor da clínica de grandes animais do HV/ CSTR- UFCG, No período janeiro de 2010 a junho de 2015

Compreendendo as espécies equinas, asininas e muar na ordem de 1.398; 94 e 20, respectivamente. Observou-se que, durante o período de estudado, no ano de 2010 houve uma maior ocorrência (319), com demanda superior de atendimentos anuais de equídeos (Tabela 1).

Tabela 1. Casuística anual e total dos atendimentos registrados no Setor de Clínica Médica de Grandes Animais do Hospital Veterinário (HV) do Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos - PB, no período janeiro 2010 a junho de 2015

Espécie	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Asinina	22	14	15	23	19	01	94
Equina	294	263	180	278	271	112	1.398
Muare	03	05	05	06	01	00	20
TOTAL	319	282	200	307	291	113	1.512

Fonte: Dados da Pesquisa Direta (2016)

5.1.2 Casuística total de incidência de distúrbios reprodutivos e obstétricos

No total de 1.512 equídeos atendidos no período de 2010 a junho 2015, foram verificadas ocorrências de 45 casos de patologias reprodutivas diversas, totalizando uma incidência de distúrbios reprodutivos de 2,97%, dentre as quais, o criptorquidismo foi a doença que mais predominou (62,22%), seguida de Endometrite e Parto Distocico (11,11% e 8,88%), respectivamente. O índice de aborto espontâneo observado foi de 6,66%, foi observado uma incidência para paralisia de pênis de (4,44%), e os casos de retenção de placenta, orquite e cesariana representaram 2,33% dos casos durante o período de avaliação das fichas clínicas estudadas das patologias reprodutivas estudadas.

Tabela 2. Ocorrências de patologias reprodutivas e obstétricas no Setor de Clínica Médica de Grandes Animais do Hospital Veterinário (HV) do Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos - PB, no período janeiro 2010 a junho de 2015

Doenças Reprodutivas	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total	%
Criptorquidismo	8	3	5	1	8	3	28	62,22
Endometrite	1	1	2	-	1	-	05	11,11
Parto Distocico	-	-	2	-	2	1	05	1,11
Aborto Espontâneo	-	1	-	1	1	-	3	6,66
Retenção De Placenta	-	-	-	1	-	-	1	2,33
Paralisia De Pênis	-	1	-	1	-	-	2	4,44
Orquite		1					1	2,33
TOTAL	9	7	9	4	12	4	45	100

Fonte: Dados da Pesquisa Direta (2016)

Tabela 3. Casuística total por espécies dos atendimentos de equídeos e das ocorrências de doenças reprodutivas registradas no Setor de Clínica Médica de Grandes Animais do Hospital Veterinário (HV) do Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos - PB, no período de 2010 a junho de 2015

CASUÍSTICA DOS ATENDIMENTOS			
Equídeos	Espécies		
	Equinos (%)	Asininos (%)	Muares (%)
1.1512	1.398 (92,46)	94 (6,21)	20 (1,33)

Fonte: Dados da Pesquisa Direta (2016)

5.1.3 Distúrbios Reprodutivos e Obstétricos

Na realização do estudo foi constatado uma ocorrência de 45 animais acometidos de distúrbios reprodutivos e obstétricos com maior ocorrência para o criptorquidismo, predominantemente na espécie equina, como está demonstra na Tabela 4.

Conforme está demonstrado o criptorquidismo foi o distúrbio de maior ocorrência, identificando-se 28 casos e, seguidos por endometrite (05) parto distocico (04) com maior prevalência nos asininos, aborto espontâneo (03), paralisia peniana (02) e patologias como, orquite, retenção de placenta, caso para cada patologia.

Tabela. 4 Casuística das ocorrências registradas por espécies, de distúrbios reprodutivos e obstétricos em equídeos atendidos no Setor de Clínica Médica de Grandes Animais do Hospital Veterinário (HV) do Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos - PB, no período de 2010 a Junho de 2015

Distúrbios	Espécies			Total	%
	Equinos	Asininos	Muares		
Criptorquidismo	27	1	0	28	
Endometrite	5	0	0	05	
Parto distócico	1	3	0	4	
Aborto espontâneo	3	0	0	3	
Orquite	0	1	0	1	
Retenção De placenta	1	0	0	1	
Paralisia Peniana	2	0	0	2	
Distócia	0	1	0	1	
TOTAL	39	6	0	45	100

Fonte: Dados da Pesquisa Direta (2016)

Dentre as patologias reprodutivas estudadas no presente trabalho, o criptorquidismo foi a mais acometida com 28 casos, totalizando uma incidência de 62,22%. Dentre esses casos, a raça mais acometida foram os mestiços de Quarto de Milha com 18 animais, totalizando uma incidência de 64,28% de animais criptorquídico e os animais da raça Quarto de Milha com 08 animais, representando 28,57% do total de 28 animais criptorquídicos. Os 02 animais sem raça definida apresentaram uma incidência de 7,14% da referida patologia (Tabela 5).

Tabela 5 – Quantidade de animais acometidos de criptorquidismo de acordo com a raça, atendidos no Hospital Veterinário da UFCG, Campus de Patos – PB, no período de 2010 a junho de 2015

Raças	Número de Animais (n)
Quarto de milha	08
Mestiço de quarto de milha	18
Sem raça definida	02
Total	28

Fonte: Dados da Pesquisa Direta (2016)

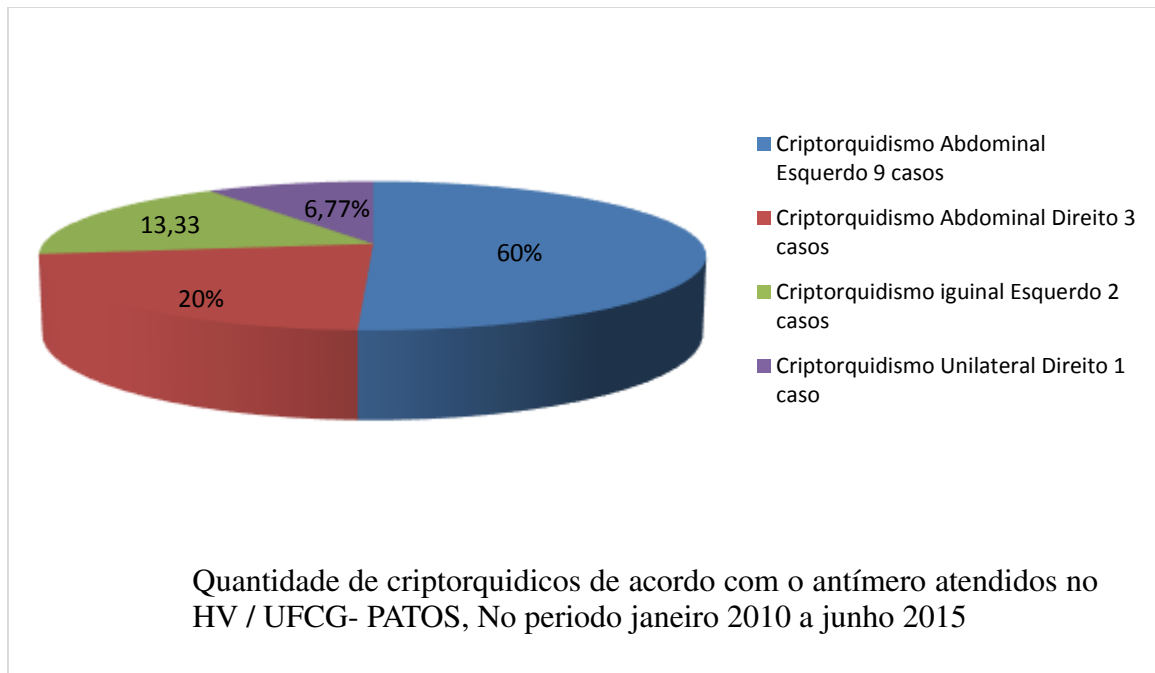
De acordo com a raça e com o total de animais atendidos, 20 apresentaram casos de criptorquidismo na faixa etária de 4 a 8 anos totalizando uma incidência de (71,42%) de animais com essa patologia (Tabela 6).

Tabela 6 – Distribuição dos animais com criptorquidismo de acordo com a faixa etária, atendidos no hospital veterinário da UFCG, Campus de Patos – PB, no período de 2010 a Junho de 2015

Idade	Número de animais (N)
2-3 anos	5
4-8 anos	20
13 anos	1
10 anos	1
Sem Informações	0
Total	28

Fonte: Dados da Pesquisa Direta (2016)

Figura 1 – Quantidade de animais criptorquídicos de acordo com o antímero



Fonte: Dados da Pesquisa Direta (2016)

No total de 15 casos com informações do antímero do testículo e 13 casos sem informações sobre o antímero do testículo, Dos 15 casos 09 de criptorquidia abdominal esquerda (60,00%), 03 casos de criptorquidia abdominal Direita (20%), 02 casos de criptorquidia inguinal Esquerda (13,33%), 01 caso criptorquidia Bilateral (6,7%)

Os dados obtidos indicam uma alta incidência de criptorquidismo, sobretudo na maioria dos animais de raça mestiça de Quarto de Milha e da raça Quarto De Milha. No presente estudo, estas raças demonstraram uma incidência de 92,85% de casos. Onde essa raça demonstra uma frequência alta de criptorquidismo. Na região Nordeste a criação da raça Quarto De Milha e seus mestiços é ser bem difundida.

De acordo com Thomassian (1996), O cavalo é considerado criptorquídico aqueles que apresentem esta condição já a partir do segundo ano de vida. Os dados obtidos no presente estudo demonstram que a maioria dos animais acometido por essa patologia reprodutiva possuía uma idade entre quatro e oito anos, chegando animais acometido com 13 anos de idade discordando esses dados com o referido autor.

Assim como foi citado pelo autor Boothie (1998) que diz que há dois tipos de criptorquia a unilateral e a bilateral, onde a criptorquia unilateral é a mais comum que a bilateral não tendo prevalência quanto a esquerda como a direita. Entretanto, gônadas retidas no antímero esquerdo geralmente são abdominais, enquanto as do antímero direito parecem distribuir-se igualmente

entre inguinais e abdominais, demonstrando no referido trabalho uma prevalência de 28 casos de criptorquidismo. Dentre esses 15 casos nas fichas com informações de antímero e 13 casos sem informações. Nos 15 casos com informações 14 desses casos são de criptorquidia unilateral, dentre estes, 9 são de criptorquia abdominal esquerda, 2 casos o testículo estava no canal inguinal esquerdo, 3 casos de criptorquidia abdominal direita e 1 de criptorquidia bilateral, demonstrando que o presente trabalho os dados teve coerência com aqueles citados pelo autor.

Em casos em que cavalos com diagnóstico para criptorquidismo o tratamento preconizado sempre foi o cirúrgico com realização da criptorquidectomia do testículo retido e orquiectomia do testículo que se encontrava na bolsa escrotal, o tratamento clínico e pós cirúrgico os casos o tratamento empregado foi o cirúrgico, realizando orquiectomia do testículo que se encontrava na bolsa escrotal, e criptorquidectomia do testículo retido, o tratamento pós cirúrgico uso de antibióticos (Penicilina + Gentamicina) e antiinflamatório (Flinixim Meglumine) e soro antitetânico, e também o uso de duchas e limpeza da ferida cirúrgica e pequenas caminhadas por 10 minutos.

De acordo Grunert (1981) a ocorrência de parto distócico em éguas e abaixo de 1%, aumentando esta porcentagem quando o cruzamento entre raças de tamanho extremo, no referido trabalho apresentou 04 casos de distocia fetal representando uma incidência de 11,11% uma incidência maior que o autor citou, dentre os casos 03 casos foi de acometimento em asininos e um caso em égua onde a mesma apresentava gestação gemelar que dificultou a expulsão dos fetos, em 03 casos acreditando que estes animais tinha sido cruzado com cavalos de maior porte ocasionando assim um número elevado na incidência dos casos.

Segundo Riet Correia (2007) a frequência de endometrite em éguas e entre 10% a 37% essa frequência fatores predisponentes da égua para a endometrite, fatores intrínsecos faz com que essa espécie seja mais predisposta a ocorrência da endometrite nos fatores intrínsecos podemos destacar fatores como: longo período de cio, cérvix pouco eficiente, e o fato do garanhão ejacular dentro do útero aumentando o risco de infecção.

A infecção bacteriana é um forte fator para ocorrência da endometrite, fungos, mecanismo de defesa prejudicado local prejudica (físicos, celulares e humoral). Casos de distocia fetal, aborto, retenção de placenta e durante o parto propiciando uma contaminação ao útero, outro fator importante está ligado a idade da égua, em éguas mais velhas maior ocorrência de conformação perineal defeituosa, menos tônus uterino, déficit contração miometrial. Dos casos estudados teve uma ocorrência de cinco casos totalizando uma incidência de 11,11% concordando com os dados do autor, dos cinco casos estudados, foi descrito dois casos de endometrite puerperal fato ligado a uma possível contaminação por microrganismos após o

parto, dois casos de endometrite em éguas de idade elevada as mesmas possuíam 12 anos de idade, possível causa de conformação perineal defeituoso levando a ocorrência dessa patologia, e outro caso foi de endometrite ligada a um aborto, endometrite ocasionou de forma secundária ao aborto como foi citado pelo autor.

Segundo Smith et al., (1994) o aborto consiste na perda da prenhez a partir dos cinquenta dias de gestação e sua ocorrência tem uma variação entre 8 e 15%. No presente trabalho ocorreu três casos de aborto espontâneo, totalizando uma incidência de 6,66% contrariando a citação do referido autor. De acordo com o mesmo autor a origem do aborto é de causa infecciosa contagiosa ou de causa não infecciosa não contagiosa. Abortos de causas não infecciosa e não contagiosa sua predisposição maior por microrganismos, por partos gemelar e placentite, abortos de causas infecciosas e contagiosas a sua etiologia se dá por patologias como a leptospirose e os herpesvírus tipo I e do tipo IV envolvidos em casos de abortos em equinos; dos três casos estudados uma causa foi em uma égua que estava com prenhez confirmada e foi coberta por um jumento ocasionando assim o aborto, em outro caso decorrente de uma placentite e futura retenção de placenta do mesmo e outro caso foi de uma égua sem descrição da causa.

Segundo Provencher et al., (1988) vários fatores suspeitos da ocorrência da retenção de placenta, fatores como parto distócico. Abortos, nato mortos essas patologias a incidência de ter retenção de placenta e maior, o que demonstra no caso estudado onde o animal estava prenhe por volta de 7 meses teve aborto espontâneo e foi cometido por uma retenção de placenta. Já Smith (1993) afirma que a eliminação da placenta é realizada entre 30 minutos e 3 horas após o parto, e normal, podendo ser expulsa espontaneamente entre 8 a 12 horas mais com sintomas clínicos desfavoráveis, sua prevalência em equinos é entre 2 % a 10%, comparado ao estudo sua incidência está dentro da normalidade para essa patologia.

De acordo com Smith et al., (1994) casos de orquite estão correlacionados em casos de traumatismos foram mais comuns com as doenças e casos infecciosos. No referido trabalho ocorreu um caso de orquite e epididinite que resultou em uma orquiectomia do animal, no caso do animal estudado sua causa foi a infecciosa, pois o agente causador das patologias mencionadas é o streptococcus zooepidemicus encontrada na orquite em equinos, devido a forma anatômica da cauda do epidídimo está diretamente associada aos testículos, o corpo e a cabeça do epidídimo pode ser afetado pelo micro-organismo desencadeando o processo infeccioso acometendo assim as patologias citadas.

Segundo Smith et al., (1994) as causas de paralisia peniana são de várias formas a mais evidente delas são as causas provenientes de trauma, causas de fatores secundários casos como

carcinomas, pitiose, fimose, parafimose, traumatismos uretral, uretrite, balanoplastite (Inflamação do pênis e prepúcio), onde estes casos leva a um relaxamento peniano ocorrendo uma paralisia peniana. No levantamento de dados dois casos de paralisia peniana foram encontrados, ambos apresentavam edemaciarão, relaxamento e ferimento. Caracterizando assim sua etiologia sendo proveniente de traumas.

Último levantamento de caso estudado foi caso de distocia fetal que resultou em cesariana de uma jumenta, fato de casuística baixa devido os equídeos A frequência de realizações da cesariana em éguas e baixa devido as características do parto, sendo este rápido, geralmente noturno, com deslocamento placentário precoce, além da anatomia pélvica favorável ao parto (PRESTES; LANDIM-ALVARENGA, 2006).

O animal entrou em trabalho de parto e após manobras obstétricas sem sucesso foi optada pela cesariana. A mesma foi realizada em decúbito esquerdo, a incisão foi feito no flanco direito no centro da distância das últimas costelas, sendo aberto as musculatura até exteriorização do útero, e retirada dos líquidos proveniente de envoltório fetal e a retirada do feto, limpeza da borda da ferida com clorexidine e antibiótico e a realização da sutura do útero com sutura cushing com fios absorvíveis (catigute2.0), sutura do peritônio + musculatura simples continuo interrompido com fio de nylon 0,60, e redução do espaço morto com sutura vai e vem com nylon 0,40 , e dermorrafia com padrão de sutura Wolf com nylon 0,60. Técnica essa feita a campo concordando com a citação de (AUER; STICK, 1999). Após o processo cirúrgico foi observado uma fratura no colo do fêmur que possivelmente levou uma indução do parto devido ao estresse. O feto faleceu após 24 horas da cirurgia.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se no referido trabalho que apesar da ocorrência de distúrbios reprodutivos e obstétrico ser de uma casuística relativamente pequena com o número de animais atendidos mais de forma frequente no hospital veterinário, da Universidade Federal da cidade de Patos, tem a necessidade e a importância de quantificar e caracterizar casos de esfera reprodutiva e obstétrica para se ter uma casuística e conhecer causas e consequências dessas patologias, servindo de padrão para trabalhos futuros contribuindo assim para atualização do tema no meio acadêmico e tentar elucidar praticas errôneas na equideocultura e na reprodução de equinos, onde e uma pratica bastante difundida no nossa região.

REFERÊNCIAS

- ALLEN, W. E.; et al. **Fertilidade e obstetrícia equina**. São Paulo: Varela, 1994.
- AUER, J.A.; STICK, J.A. *Equine Surgery*, W.B. Saunders Co., (3rd Ed), 2006.
- BLANCHARD, T.L., VARNER, D.D., SCRUTCHFIELD, W.L. et. al., (1990). **Management of dystocia in mares: retained placenta, metritis and laminitis**. *Compendium on Continuing Education for the Practicing Veterinarian*, 12, 563-569.
- BOOTHE, H.W. Testículos e epidídimos. In: SLATTER, D.H. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. São Paulo: Manole, 1998. V.2, cap. 97, p. 1581-1592.
- G.H.; VICENTE, W.R.R. *Manual de Obstetrícia Veterinária*. São Paulo, Livraria Varela, 2003.
- GRUNERT, E. *Manual de obstetrícia*. Porto Alegre. Ed Sulina, 1981.
- HAFEZ, B. **Reprodução animal**, 7. Ed. Barueri, SP: Manole, 2004. PRESTES, N. C.; LANDIM – ALVARENGA, F. C. **Obstetrícia Veterinária**. Rio de Janeiro.
- HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. **Reprodução animal**. 7. ed. Barueri-SP: Manole, p. 21-24,59, 193-210, 2004.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Produção da pecuária municipal**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 04 jun.2014.
- JAINUDEEN, M. R.; HAFEZ, E.S.E. **Falha reprodutiva em fêmeas**. In: HAFEZ, E.S.E.
- JAINUDEEN, M. R.; HAFEZ, E.S.E. Falha reprodutiva em fêmeas. In: HAFEZ, E.S.E.; HAFEZ, B. **Reprodução animal**, 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2004.
- LANÇA, F. **O parto da égua e suas possíveis complicações**. Disponível em: <http://byvet.blogspot.com.br/2010/09/o-parto-da-egua-e-suas-possiveis_26.html>. Acesso em 29/05/2014.
- LeBLANC, M. M. Persistent mating induced endometritis. In: ROBINSON, N. E. (ed.). **Current therapy in equine medicine** 5. Philadelphia: WB Saunders, p.234-237, 2003.
- McKINNON, A. O.; VOSS, J. L. **Equine reproduction**. Lea & Febinger, Malvern – Pennsylvania, p. 381 – 391, 1993.
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA 2013 **Equideos** <<http://www.agricultura.gov.br/animal/especies/equideos>>. Acesso em 05/Jun/2014.
- NIKOLAKOPOULOS, E.; WATSON, E. D. Effect of infusion volume and sperm numbers on persistence of uterine inflammation in mares. **Equine veterinary journal**. v. 32, p.164-166, 2000.

PEÑA-ALFARO, C.E. Apontamentos da disciplina Reprodução e obstetrícia de equídeos e suínos, UAMV, CSTR, UFCG, Patos 2014.

PRESTES, N. C. O parto distócico e as principais emergências obstétricas em equinos. **Revista de Educação Continuada**, v. 3, p. 40-46, 2000 Rio de Janeiro.

PRESTES, N.C.; LANDIM-ALVARENGA, F.C. editores da série Gonçalves, R.C.; TONIOLO,

PRESTES, NEREU CARLOS e LANDIM-ALVARENGA, FERNANDA da CRUZ **Obstetrícia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, pág. 25-35, 2006.

PROVENCHER, R., THRELFALL, W.R., Murdick, P.W. & Wearly, W.K. (1988). Retained fetal membranes in the mare: a retrospective study. **Canadian Veterinary Journal**, 29, 903-910.

RIET-CORREA, F. **Doenças de ruminantes e eqüídeos**. 3. ed. Santa Maria: Pallotti, v. 2, p. 467-476, 2007.

ROBERTS, S.J. **Veterinary Obstetrics and Genital Diseases**. (3rd ed.). Woodstock: Publicado pelo autor (1986).

RODRIGUEZ; Mariana G. Kako et. al., Intervenções Obstétricas em Equinos. **Revista Investigação Medicina Veterinária**. São Paulo, 2015.

ROSE, R. J.; HODGSON, D. R. **Manual of Equine Practice**. Ed. Philadelphia: W. B. Saunders Company, p. 316 – 317, 1993.

SMITH, B. P. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais, vol 2. São Paulo:Manole, 1994.

SMITH, B.P.; Alterações na Função Sexual. In: **Medicina Interna de Grandes Animais**. 3. ed. Manole, São Paulo-SP, p. 224-227, 2006.

THOMASSIAN, A. **Enfermidade dos cavalos**. 4. São Paulo–SP, ed. Varela, 2005.

THOMASSIAN, A. **Enfermidade dos eqüinos**. 3. São Paulo – SP, ed. Varela, 1996.

THRELFALL, W. R.; IMMEGART, H. M. Lesões no parto. In: REED, S. M.; BAYLY, W. M. **Medicina Interna Eqüina**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

TONIOLO, G.H.; VICENTE, W.R.R. Manual de obstetrícia veterinária. 1.ed. São Paulo: Varela. 1995.

TROEDSSON, M. H. T. **Uterine response to semen deposition in the mare**. In: Annual meeting of society for Theriogenology. San Antonio, TX, proceedings, p.130-134, 1995.

VICENTE, Wilter Ricardo Russiano; FERRAZ, Luiz Eduardo dos Santos. **Aborto em éguas**. Unesp, 2010.

WHITE, T.E. **Retained placenta**. Modern Veterinary Practice, 61 (1), 83-87 (1980).

WRIGHT, J.G. Parturition in the mare. **Journal of Comparative Pathology**, 53, 212 (1943).